



SAÚDE BUCAL E PERFORMANCE FÍSICA DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

FABIOLA BOF DE ANDRADE; RENATA LARA FREITAS; YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE

Introdução: A saúde bucal é parte integrante da saúde geral e vem sendo relacionada a diferentes componentes do envelhecimento saudável. Porém, ainda são escassos os estudos que avaliaram o seu efeito em medidas de performance física na população idosa. Os estudos disponíveis são em sua maioria transversais e poucos foram realizados em países em desenvolvimento, onde observa-se o maior crescimento da população idosa mundial. **Objetivos:** Avaliar a associação longitudinal entre a saúde bucal e a velocidade de marcha de idosos não institucionalizados residentes da cidade de São Paulo. **Metodologia:** Foi realizado um estudo longitudinal com dados do estudo Saúde Bem-estar e Envelhecimento (SABE), conduzido na cidade de São Paulo nos anos de 2006, 2010 e 2015. A variável dependente foi a velocidade de marcha, avaliada em metros por segundos. As variáveis independentes de interesse foram as condições de saúde bucal (número de dentes, uso de próteses e o impacto funcional da saúde bucal na qualidade de vida). A saúde bucal foi avaliada por meio de exames clínicos odontológicos realizados por dentistas especificamente treinados para o estudo. O impacto funcional foi avaliado utilizando-se a dimensão funcional do instrumento Geriatric Oral Health Assessment Index. A análise das associações foi feita por meio de modelos lineares de efeitos mistos ajustados por covariáveis. **Resultados:** A partir dos modelos ajustados verificou-se que idosos com maior número de dentes e sem impacto funcional da saúde bucal apresentaram maior velocidade de marcha no período avaliado. **Conclusão:** A redução da velocidade de marcha está associada ao comprometimento dentário entre idosos não institucionalizados.

Palavras-chave: Saúde bucal, Epidemiologia, Performance física, Perda dentária, Envelhecimento.